

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.643

Sexta-feira, 4 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O barracão do Bairro Social de Alcântara que serve de abrigo a inquilinos desalojados não tem condições de higiene nem respeita razões de ordem moral

O TIPO ÚNICO

Parce que para arrancar a Moagem que se finge combater, o povo se combinaram todos os exploradores. Os preços de todos os gêneros teem aumentado duma maneira escandalosa e revoltante. Os industriais e negoziantes, que não pensam no dia de amanhã, nem nas cônseras que com os seus actos vão acumulando sobre as cabeças arrecadam sorrindo o produto dos seus roubos. Nada respeitam na sua febre de enriquecer, confiam na cumplicidade dos governantes, na impunidade eterna.

Ultimamente tudo tem subido de preço. O pão, o alimento essencial do povo, que a todo o custo deveria manter-se a preços modestos vai, mercê da ação nefasta do sr. Joaquim Ribeiro, aumentar também.

Novamente um *truec* velho será posto em prática. E' um *truec* que a força de ser usado já não consegue ludibriar o povo.

Quando se pretende roubar o público, com os aumentos sucessivos e desordens produzem sempre natural irritação e exploração revolta, diz-se com ar de quem vai favorecer o país, que para moralizar a Moagem se estabelecerá o tipo único. Esse tipo único será vendido por um preço mais elevado, de forma a dar à parada, Basta de cobardias!

CRONICA PARA LAMENTAR

NO CIRCO DE SÃO BENTO

A cavalgada das batatas — Calça hipotecada para penhora — Uma discussão sobre sí — filis nacional — Injeções de impostos para salvar o país

Ao soarem lentamente as paçadas de Baltazar, o espetáculo esteve seriamente ameaçado de ser ficar apenas no ar, 31 não fazia conta, por serem excessos os «clowns» para os números e variedades anunciamadas «à sensação». O director olhava tristemente, por uns dos olhos agarrados às orelhas, o circo semi-abandonado, sentindo pressa o «fiasco» da companhia. Por medida de salvaguarda, fazia de ponto, dando aos ouvidos do Baltazar:

— Mais devagar, que estamos entusiasmados! E Baltazar ia soando, com longos intervalos, as suas paçadas sem musicalidade, se bem que a sua voz semelhasse o canto-chão húmido por uma sessão corrida. Olhava angustiado para a porta direita, sempre na esperança de um mais, e mais outro, viésse avançar as probabilidades do espetáculo.

Trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis... E o número estava — cessam as paçadas de Baltazar... O director esperava uns minutos, o «processo» é absoluto, como se diz nos comunicados oficiais quando serve a audiência — e neste caso, serve apenas a greve conversão dos artistas agrupados no circo.

As gargalhadas estalam, precipitam-se, atroia os ares um abafado de surpresa; chegam mais três mentalidades, sorridentes e esbafadoras.

— Estas presentes trinta e novela — o director numa voz estridente de triunfo.

As gargalhadas estalam, precipitam-se, atroia os ares um abafado de surpresa; chegam mais três mentalidades, sorridentes e esbafadoras.

— Falso! Mentiste! Quem sifilisou o País, meu querido irmão, foi a azul-branca, em sessenta anos de mancebia. E vêm falar num morto para armar-se ao sentimento:

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro. Lembrava de que foi ela que matou o Síndico de Estado, e este caso, serve apenas a greve.

— Este... é o País! O País, meus senhores, está sifilítico... Sifilítico!

Neste momento, aproximaram-se duas mulheres, exóticamente vestidas, uma de azul e branco, a outra, de verde-rubro.

Cancela chegou-se junto da azul-branca e denunciou:

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro. Lembrava de que foi ela que matou o Síndico de Estado, e este caso, serve apenas a greve.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina... Quem lhe deu a sifilis foi aquela manceba que ali está? — Apontou a verde-rubro.

— Olha, menina

Classes que reclamam

Enfermeiros dos Hospitais Civis

No Parlamento, onde se avistou com vários deputados, esteve ontem uma comissão de enfermeiros dos hospitais civis, que foi reclamar o aumento dos vencimentos da classe, que está lutando com as maiores dificuldades económicas.

Operários da Construção Civil de Almada

Na última assemblea magna do S. U. da Construção Civil de Almada deliberou-se enviar a todos os mestres de obras particulares, as circulares reclamando aumento de salário.

Essas circulares já foram entregues em 28 de Março com o pedido dumha resposta com a brevidade possível para a comissão administrativa do Sindicato.

O pessoal da obra da fábrica de Moagem do Caramulo já foi atendido nas suas reclamações.

Manipuladores de pão

Reúne no domingo, pelas 17 horas, na sua Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º a assemblea magna da classe, para a discussão de «démarches» dar conta dos seus trabalhos e ser apreciada a falsa resposta dos industriais ao governador civil.

O Sindicato dos Manipuladores de Pão fará sair um manifesto na próxima semana tornando público a manobra como os industriais procuram ludibriar os operários, o povo e até as próprias autoridades.

Operários alfaiates

Reúniu ontem a comissão de melhoramentos que apreciou a forma de dar andamento às resoluções da assemblea magna de 4.ª feira transacta, resolvendo enviar imediatamente ofícios à Secção dos Industriais de Alfaiataria, Depósito Central de Fardamentos e Cooperativa Militar, contendo as reclamações da classe. Apreciam também o resultado das últimas reuniões dos contra-mestres efectuadas no Sindicato, pelo que as reclamações os abrangem igualmente. Mais resolveu d'hoje em deante conservar-se em sessão permanente.

Acidentes de trabalho

Um negócio dos fiscais

O Consortium de Acidentes de Trabalho, com sede no Béco dos Apóstolos, 7, está adiopiando umas medidas que levantarão justos protestos contra si. No que consistem essas medidas? No seguinte: um sinistrado seja qual for, no terremoto, terá que permanecer em casa, só tendo licença para receber o curativo, caso contrário deixa de receber os seus vencimentos estipulados pelo Consortium, a que tem direito.

Ora isto, segundo-nos informam, dá em resultado os fiscais auferirem uma parte dos vencimentos dos sinistrados, ficando a outra para o Consortium, um negócio como tantos outros.

Mas vamos expôr um caso e que se tem repetido.

No mês passado o operário tanoeiro José Martins ferido numa das mãos foi tratado no pôsto médico do Consortium. Depois de peido, perguntaram-lhe a morada e marcaram na papela a hora aproximada que levaria até sua casa. Pouco tempo decorrido, resolvendo ir jantar, a uma casa próxima, porque não tem família e reside num quarto alugado, foi procurado por um indivíduo. Algum de casa lhe informou que estava jantando. Não esteve com mais massadas e deixou-lhe um bilhete com os seguintes dizeres:

«O fiscal deste Consortium, por não o ter encontrado em casa, dálhe alta, por falta do cumprimento das prescrições médicas. — M. Santos.

Este e outros casos foram apreciados pelo Sindicato dos Tanoeiros que resolvem intervir e fazer a máxima pressão para que os industriais da respectiva indústria se desliguem do Consortium, procurando outras Companhias onde os direitos dos sinistrados sejam respeitados e não se verifiquem os negócios com os vencimentos dos operários.

SOLIDARIEDADE

Comunicou-nos Eduardo de Oliveira, operário estudador, que há bastante tempo se encontra doente, ter recebido a quantia de 4080\$000 proveniente de subvenções abertas por intermédio do S. U. da Construção Civil.

Reúne hoje pelas 20.30 horas a comissão organizadora da festa a favor de Américo Augusto Praceres para distribuição de bilhetes.

AS GREVES

CONFERENCIA ANARQUISTA

Marceneiros da casa Camilo

A conferência anarquista da região central portuguesa realiza-se em meados desse mês, não estando, porém, ainda fixado ao certo o dia.

A comissão de iniciativa recebe até dia 7, imperterivel, as adesões dos camaradas retardatários que se queiram apresentar.

Fim do prazo remeter-seão aos aderentes as seguintes teses:

Organização Regional-Federação e Grupos, por J. P. de Matos; «A questão agrária», pelo Grupo Universo, de Evora; «Propaganda anarquista», por J. P. de Matos; «Os anarquistas perante os partidos políticos e a Revolução», por David de Carvalho; «Acção económica dos anarquistas», por Francisco Quintal; «Acção dos anarquistas nos sindicatos», pelo grupo «O Semeador», de Lisboa; «Apresentação dos trabalhos nos congressos anarquistas», por F. de Almeida Marques; «Relações dos anarquistas da região portuguesa com os anarquistas de outras regiões», pela Comissão de Iniciativa.

Os grevistas mais uma vez afirmaram o seu espírito de solidariedade, marcando assim o seu traço de união com o pessoal de outras oficinas que tecem suas reclamações em trânsito, apontando como principal culpado no caso de não serem os operários das outras oficinas atendidos na sua reclamação, defendendo assim o seu espírito de honestidade de operários conscientes e a moral desse sindicato afirmada em todas as suas lutas.

Os grevistas mais uma vez afirmaram o seu espírito de solidariedade, marcando assim o seu traço de união com o pessoal de outras oficinas que tecem suas reclamações em trânsito, apontando como principal culpado no caso de não serem os operários das outras oficinas atendidos na sua reclamação, defendendo assim o seu espírito de honestidade de operários conscientes e a moral desse sindicato afirmada em todas as suas lutas.

Os grevistas no entanto resolvem aguardar até o fim da semana que o referido industrial lhes de uma satisfação às suas reclamações.

LEITURA COMENTADA

Realizou-se ontem, no Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa, o anúncio da serão de leitura comentada do livro de Ferdinand de Lanoye «O homem selvagem».

Foi analisado o paralelo existente entre a primitividade selvática do homem de tempos e a «Civilização» ferina do homem de nossas dias que, como aqueles, desde aí ao nível dos animais inferiores pela violência das suas paixões e dos seus preconceitos.

Mostrou-nos Lanoye, na sua interessante obra, como a Humanidade, ainda no período da sua selvática infância não estranha a nada do que constitui a civilização progressiva e que no fundo dos seus corações tinham já o germen das sentimentos delicados e cavalheirosos—mesmo até da alia poesia—que flagrantemente contrasta com o fígrio sentimento de muitos «civilizados» de nossos dias—no rude contacto com a Terra impiedosa, perdem o homem primitivo o livre arbitrio e fatalmente das cruentas provas não lograram mais que o desenvolvimento do instinto pessoal à custa dos germens dos instintos generosos. Daí o abuso da força em todo o seu ódio; a opressão do fraco até à escravidão; a exploração tirânica da mulher e a sua degradação até à bestialidade; a vingança e a crudelidade em virtude.

É uma página bem crua da imensa odiseia da Humanidade primitiva que, sem embargo o transcorrer de milhares de gerações parece arrancada à «Civilização Luminosa» do XX século!

• • •

Correio da Manhã

Reúne hoje pelas 15 horas, na sede do sindicato profissional, todo o pessoal que constitui o antigo quadro tipográfico do jornal «Correio da Manhã».

Que nenhum componente falte.

A COMISSÃO.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para o provimento de lugares de engenheiros auxiliares praticantes

A Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, pede-nos a publicação do seguinte:

Tendo saído com inexactidões a publicação do anúncio datado de 25 de outubro, faz-se público de que a condição 6.º a satisfazer para a admissão ao referido concurso, deve ler-se como segue: «Ser diplomado com o curso de engenharia auxiliar por qualquer das Escolas do país, da respectiva especialidade.»

• • •

SEÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Guimarães.—O original será publicado no próximo número do Construtor.

Sindicato de Paredes.—Chamamos a vossa atenção para o ofício n.º 1954.

Associação de Vila Franca de Xira.—Quando se realiza a sessão de propaganda? Aguardamos as suas ordens.

MOBILIÁRIA

Sindicato do Pórtio.—Segue ofício e recibos.

Sindicato de Braga.—Recebemos ofício e vale; vamos enviar o recibo.

Sindicato de Guimarães e Coimbra.—Agradecemos ofícios.

METALÚRGICA

Abrantes.—Recebemos ofício e vale; vamos proceder à publicação.

Vila Real de Santo António.—Recebemos ofício. Vejam se mudaram de opinião; enviamos ofício.

Sindicato de Setúbal.—Recebemos ofício, congratulamo-nos com o éxito obtido; vamos enviar o que pede. Enviam com urgência nome de delegados e cota de adesão.

Vieira de Leiria.—Recebemos ofício; vamos mandar imprimir as propostas; é muito urgente responderem ao nosso ofício de 29-ç; indicando nomes de delegados.

• • •

MUNIÇÕES

Ainda o aniversário de «A Batalha»

Temos continuado a receber donativos que vários amigos vão dispensando em favor de «A Batalha».

Temos pois de registrar mais as importâncias seguintes:

Quote aberta na Associação dos Soldados. Lista a cargo de Francisco Pacheco Lino.

Contribuintes: Francisco Pacheco Lino, 2500; António F. de Castro, 2500; Carlos Guerreiro, 2500; Machado, 2500; Januário C. Sabino, 500; Artur do Carmo, 500; António José Mendes, 500; Afonso Duarte, 500.

Associação da Construção Civil de Cascas, 10000; António Maria Rodrigues—Famalicão, 10000; José António da Venda—Serpé, 4545; Manuel Assunção Correia—Lisboa, 1000; António Rosado—Bombarral, 3540; António Alberto dos Santos, 10000; Inácio Marques, 2 cota, 2500; Quote num jantar do grupo «A Malandragem» 12500; Blanqui Pinto, 10000; Joaquim Delgado, 7505; Quote em New Bedford pelo grupo «Os Sem Pátria», 415\$70; Eduardo Guerra N. S. A., 800.

António Correia, 1000; José Félix, 2500; Tílias, 500; António Tavares, 500; J. V. Cordeiro, 500; J. Neves Costa, 500; António F. de Castro, 2500; António F. de Castro Júnior, 2500; Carlos Guilherme, 500; Baptista Monteiro, 2500; David A. Correia, 2500; A. J. 500; Francisco José, 1500; António Inácio, 1500; J. Fragozo, 1500; Américo Carvalho, 2500; António Barros, 500.

• • •

2.—Realizar periódicamente comícios públicos nos quais se divulgariam os erros da tirania espanhola e se farão aprovar resoluções e telegramas de protesto (dirigidos aos representantes do governo espanhol nos países respectivos e ao presidente do Diretório de Primo de Rivera, Madrid).

3.—Dar publicidade aos protestos aprovados.

4.—Boicotar os produtos espanhóis e o comércio exterior de Espanha com todos os meios de luta no nosso alcance.

5.—Considerar co-responsáveis dos crimes da ditadura espanhola as organizações patrióticas espanholas no estrangeiro e as grandes firmas comerciais espanholas.

6.—Aproveitar toda a ocasião de reuniões populares para iniciar o povo laborioso de todos os países a manifestar a sua solidariedade com as vítimas do terror governamental em Espanha.

7.—Recolher fundos para os presos espanhóis.

Camaradas! Trabalhadores de todo o mundo! Se não vos esquecerdes que o exercício da solidariedade é a arma mais poderosa na nossa mão o futuro dar-nosá liberdade!

Guerra à tirania.

O bureau administrativo da A. I. T. 1, s. 2500; António Barros, 500.

• • •

MATERIAL ELÉCTRICO

SIMÕES CARMO, Ltda., 12—Largo S. Domingos, 1.

• • •

UNIÃO DOS SINDICATOS OPERÁRIOS DO PÓRTO

Prevenção

A comissão administrativa, cessante

pretendendo fechar as contas do último

espectáculo para as apresentar à próxima

reunião do Conselho Federal, pre

veine todos os camaradas que ainda

tinham bilhetes a liquidar, de que o de

seu valor é de 1000\$000.

Fundo é este prazo e conforme resolução

do Conselho, serão publicados os no

meses das que cada um tenha em seu

posse.

Porto, 3 de Março de 1924. — Pe-

re comissão, Inácio dos Santos Vizem.

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

MISERIAS SOCIAIS

A militarite e os seus frutos

A rigidez da disciplina aplicada por homens moralmente indisciplinados

Scenário simples de bastidores naturais, com plantas, com um roceiral a uns lado. Scenário simples, mas trágico, mas desumano, carregado de fardas, galões do cinzento dos dolmans militares nos instantes de guerra, nos treinos de maratona ou semelhante.

Rufam os tambores e a voz autoritária, cavernosa, rouenga, despótica do oficial, das ordens como para uma turma de irracionalistas que se posta silenciosas e humilhadas diante dos ídolos dos gados de ouro.

Silêncio!... Em nome da lei e da disciplina porque o soldado deve rastejar como os vermes.

Silêncio!... As doradas aquela massa humana amedrontada e comprimida não tem direito à exteriorização.

Silêncio e perfílio-nos religiosamente, porque passam os homens dos galões, numa indumentária luxuosa, cívica, pregaçada com bonitos e boas relinhas.

Maré de ave, branca como a cabecinha de vinhos, fria como o gelo das montanhas. As folhas das plantas solitariamente retorcidas pela intensidade do lençol de neve estendido durante a noite.

Um campo vasto onde tem lugar os tracinhos, soldados de camisola castanho-escuro, uma planta aqui, outra acolá, eis o que fere a nossa retina.

Nos exercícios, uma cara conhecida, um camponês da nossa terra, estruturalmente forte, sadio, esforçado, feito heróis, mãos calosas e duras de cavaleiros a terra e dela arrancaram o pão que nós comemos. Conhece-mo-lo, fita-lo e, o seu olhar, cumprimentou-nos significativamente.

Mas... talvez o nosso amigo, ao

J. Gomes BELO.

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu entrada Francisco Gonçalves, residente em Vialona, que na rua Vale Formoso de Baixo, foi colidido pela carroça de que era condutor, ficando com as costelas fracturadas.

Quedas desastrosas

Na enfermaria de São João Baptista, hospital de Arroios, deu entrada José Maria Rebelo, residente na rua de Vasco, 58, 2.º, que no Cruzeiro da Igreja caiu da carroça que guiau fracionando as costelas e ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santo Onofre, hospital de São José, deu entrada Henrique Pinto, residente no Largo de Santa Marinha, 11, cosinhiero do vapor Sines, fundado na doca da Alcantara e que ao desembarcar deu uma queda mortuária. O pé esquerdo.

Atropelamento

No hospital de São Bernardo, do hospital do Despíero, deu entrada João Dias residente na rua de São Jerónimo, 41, que na rua de São João da Mata foi atropelado por uma carroça, ficando com o pé esquerdo fracturado.

Crime de infanticídio?

No Instituto de Medicina Legal deu entrada uma criança de termo que foi encontrada enterrada no parque Eduardo VII. O cadáver tem envelho o pescoco um trapo, com o qual parece ter sido enforcado.

Agressão

No hospital de São José recebeu ontem curativo, seguindo depois para casa, Sotero da Luz Teixeira, gerente filial que a Cooperativa de Chapeiro A Social possui na rua do Arcos Marquês de Alegrete, onde foi ferido com uma facada por um indivíduo que sofre de desarranjo mental.

Tribunal de Arbitros Juíndores

Realizou-se ontem a audiência sob a presidência do dr. Abrantes Pais de Figueiredo, servindo de árbitros, pelas partes, Teodoro Pombo, José Dias Sodré, David da Silva, José Fonseca Vidal e António Ribeiro Cardoso, e pelos operários José Joaquim de Almeida, Joaquim da Silva, Inácio Marques, Izquierdo de Barros e Vitor Reis Araújo, tendo sido julgadas as seguintes causas: José Dias Serras contra a firma Quintino Silva & C. Limitada, ficou para novo julgamento; Joaquim António Godinho contra Alvarez & Veloso, condenada a firma ao pagamento pedido; Silvestre Gracia contra a firma Paulo & C., sem efeito derivado à incompetência do tribunal para julgar esta causa; Augusto César contra Manuel Marques Limitada (representante da Ativa) condenada a firma ao pagamento pedido. A leitura das sentenças é feita na quinta-feira, 10 de corrente.

Na próxima segunda-feira réfute o tribunal em Câmara Sindical para julgar um caso que interessa os marítimos.

MÚSICA

Academia de Amadores de Música

No dia 7 do corrente, realiza-se no salão desta Academia, mas um concurso, que tudo indica seja mais um título de glória para a arte e para a antiga instituição de ensino.

Tomam parte, entre outros elementos de valor, o célebre contra-baixista, sr. Guido Galignani, e o tenor sr. Alcide.

Na Liga Naval

Dedicada à imprensa, efectuou-se ontem no salão da Liga Naval uma audição de guitarra e viola pelo sr. Salgado do Carmo e sua filha Morayma do Carmo.

O programa, que era muito interessante e escolhido, teve uma execução brilhante, sendo muito bem interpretado as difíceis partituras dos melhores autores.

No domingo, pelas 15 horas, realiza-se nova audição para o público.

Vale de Cavalos

Pela instrução

VALE DE CAVALOS, 2-É aqui neste canto da margem esquerda do Tejo, onde mais se faz sentir a falta de instrução e onde também os governantes menos tem cuidado dela. Há nesta localidade para cima de duzentas crianças em idade escolar, e só existe uma pequena casa, sem conforto e sem condições higiênicas; a que só por escrâneos se chama a casa da escola, onde apenas se poderão albergar umas cinquenta crianças.

A Câmara Municipal, entidade que tinha por obrigação velar até ao máximo pela instrução do povo, só se preocupa com a guarda republicana e com menas, como o de 5 de Outubro, e de outros dias de grande: gala nacional. A guarda republicana tem um bom quartel; desde as retretes ao gabinete do seu comandante, é tudo no luxo e gasto pela Câmara Municipal, até mesmo a aplicar um castigo severo no nosso amigo.

Para criar um curso nocturno, que bastante faltava fazer para aqueles que tem de trabalhar de dia para conquistar a sua moedade estouada, libertina, viciosa e ainda improdutiva, porque também o conhecemos, que aquele homem aplica um castigo severo no nosso amigo.

Entre sindicistas e monárquicos, o

Notícias da Beira

é a imprensa que se não vende. Que gloriosa campanha esta que trouxe ao nosso espírito, ao do operário, do de Castelo Branco e de Portugal inteiro, a confirmação absoluta de que os mais freguês, os mais atrasados, os inimigos da organização operária.

Infra, vii tarefa esta em que o bicho do *Notícias da Beira* anda envolvido. E' tam feroz a sanha com que combatem a organização operária, e consequentemente os ideais puros de progresso e da emancipação humana, que até deixam de defender-se os atavos dos monárquicos.

Entre sindicistas e monárquicos, o

Notícias da Beira

é a imprensa que se não vende. Que gloriosa campanha esta que trouxe ao nosso espírito, ao do operário, do de Castelo Branco e de Portugal inteiro, a confirmação absoluta de que os mais freguês, os mais atrasados, os inimigos da organização operária.

De novo voltas a revelar-nos uma

desmedida ignorância em assuntos sociais.

De novo confundis sindicalismo com comunismo. Ignorância tamanha

já que nos revelam em algum que

se diga culto. Havemos de estampar

nas colunas da *A Batalha* o diploma

da vossa ignorância. Esse diploma

escreveste-lo: vós mesmo! Sindicato e

comuna são irmãos gêmeos, e, a vingar

as ideias da International de Berlim, mutatis mutandis, sucederia o

mesmo que na Rússia.

Al fico estampado o diploma da vossa ignorância, por nos mesmos!

Al fico para que todo o mundo o co

nheça; e para que todos leiam nela tam

bém a confissão do vosso ódio à orga

nização operária.

Comparar comuna com sindicato é o

mesmo que comparar um espelho com

um espelho.

A comuna é um organismo adminis

trativo, com carácter acentuadamente

político, que nós combatemos.

Os sindicatos são organismos de re

sistência ante as coligações patronais

das esquerdas... "replicanas" e pro

clamais a "ordem".

Como não seríeis vós partidários dessa

ordem republicana que vos garantem

um viver de nababos?

Vós proclamais a ordem do Amaro

da polícia, que leia de uma corporação

odiosa; a ordem do António Maria que

tem desprazer máximo pela liberdade

do povo trabalhador, fez das prisões

entendes inquisitoriais; vós proclamais a

mesma ordem que a guarda republicana

em plena república são quem tudo manda;

para esmagar, prender e ultrajar os

trabalhadores... Que farça!

E ouvais vos charar "demasiadamente

tolerante" à vossa república. Sim,

em boa verdade era temido demasiado

tolerante para vós, e tantos

polvos que poi a vegetam; tem sido

tolerante para os monárquicos, que em

plena república são quem tudo manda;

para as toupeiras jesuítas, que miúdam

o país em todos os sentidos, para os

conservadores, para os burgueses, tem

ido tolerante. Para os trabalhadores,

ela tem sido duma intolerância, duma

severidade máxima.

O *Notícias da Beira* afirma serem

falsas as nossas ideias.

Como que então para vós as nossas

ideias são falsas? Cais-vos de todo a

máscara. Acabais de vos declarar ini

migos do progresso, do aperfeiçoamen

to moral e social da Humanidade.

Que campanha gloriosa esta em que

andamos envolvidos, de vos chico

tearmos aqui do alto desta tribuna sa-

o.

Contra a carestia da vida

CABEÇO de VIDE, 1.-Realizou-se

no sindicato dos trabalhadores rurais

desta localidade uma sessão de protesto

contra a carestia da vida.

Usaram da palavra Francisco Car-

reira, Júlio Mamede e José Si-

mões que atacaram, em termos vibr

antes, a desenfreada especulação exerce

do senhor da terra, que excessiva alia do seu

prazer, aos trabalhadores, adquiri-los.

Foi indignadamente verberado o fac

to de os lavradores, nesta época de

crise de trabalho, terem elevado o pre

ço da farinha em fama, de 1850 para

1875. Resolveu-se oficiar ao ministro

da Agricultura fazendo-lhe sentir o

roubo cometido pelos lavradores que

aumentaram a farinha, mas ainda con

tinham pagando aos rurais o irrisório

salar de 7 escudos.

Foi ainda verberada a medida gove

rnativa que institui a cédula pessoal

sendo resolvido apoiar toda a ação

que a C. G. T. exerce no sentido de a

repudiar.

Contra a carestia da vida

CABEÇO de VIDE, 1.-Realizou-se

no sindicato dos trabalhadores rurais

desta localidade uma sessão de protesto

contra a carestia da vida.

Usaram da palavra Francisco Car-

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios, é a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$45 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote, Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500 550
Antonelli—A Rússia do Exílio	2500 3000
A Comuna:	
A maçonaria e o proletariado	850 950
Porquê o cristo em Deus	1800 1850
O Proletariado Histórico	850 1800
Agência Lux:	
O Socialismo e os intelectuais	850 900
England—A greve geral	850 900
Sacunino—No sentido em que somos anarquistas	850 900
Carlos Rates—A ditadura do Proletariado	850 900
Querido—Porque não creio em Deus	1800 1850
Chucho—Como não ser anarquista	850 900
Dr. Albert—O amor livre	800 900
Centant—Contra o consumismo	850 900
Defour—O anarquismo e a próxima revolução (Vol. I)	800 900
Emilio Rossi—Cristo nasceu emus (Vol. I)	850 900
Eliseu Reclus—A evolução engenho e anarquia	850 900
Elevant—Aminha defesa	850 900
Geo. Williams—Relatório dos delegados do Dr. W. W. ao Congresso da U. S. de Mocambique	850 900
Gladiador—A questão social no Brasil	850 900
G. O. N. M.—Proscrição consciente	850 900
Gustavo L. Bom	
As questões de consciência da guerra (Vol. I)	850 900
Esboços psicopatológicos da guerra europeia (Vol. I)	850 900
Augay—Ensino doméstico moral sem obrigação nem sanção	850 900
Educação e Hereditariade	850 900
Damon:	
A conferência da Paz e assim	
Asas da guerra mundial	4500 5000
O movimento operário na Grã-Bretanha	4500 5000
Psicologia dos anarquistas	4500 5000
A Crise do Socialismo	850 900

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Henrique Leône—O Síndico	850 900
Heliodoro Salgado	
Oculto da Imaculada	700 750
Mentiras e lógicas	2500 3000
Jean Graver	
Asociación Futura	850 900
O individual e a Sociedade	900 1000
João Bonhaga—O Seculo e o Clero	4500 4800
Joseph J. Ettor—Unionismo	850 900
Justus Ebert—O S. W. W. na teoria e na prática	2500 3000
Krapotkin	
A mocidade	
A Arquista, sua filosofia e seu ideal	850 900
A Grande Revolução (2 vols.)	1800 1850
Aspirações	900 950
Carlos Guedes—A lei dos serviços	850 900
Flammarion	
Initiación astronómica	1500 1600
Contos de Cister (2 volumes)	15000 16000
Educacão e ensino	2500 2800
O Ensino da História	850 900
Alfredo Neves Dias—Razão (poemato social)	850 900
Aquilino Ribeiro	
Asociación Democrática da Alemanha	850 900
Manuel Ribeiro—Na lida de logo	850 900
Marx—O Capital (e)	2500 2800
Nost—A Peste Religiosa	850 900
Nietzsche	
Anta-Cristo	
Geologia da moral	850 900
António de Oliveira Trabalhador Rural—Geórgicas	4500 5000
Concepção Anarquista do Socialismo	850 900
Noivo—A emancipação da mulher	2000 2500
Paulo e Pouget—Como faremos a revolução	850 900
Perfeito de Carvalho—Notas económicas	850 900
Prat—Necessidade da Associação	1800 1850
Roland—A Rússia Nova	850 900
Rossi—A sugestão das multidões	850 900
Sebastião Faura—Doze provas da inexistência de Deus	850 900
Tomás da Fonseca—Sermões da Montanha	850 900

Pelo correio

	Pelo correio
Trostky—Constituição Política da República dos Soviês	850 900
Um de Nós—A Canhula	1800 1850
Obras de literatura, ciência e ensino	
Alexandre Herculano:	
O Monge de Cister (2 volumes)	15000 16000
Lendas e Narrativas (2 volumes)	15000 16000
Cartas (2 volumes)	15000 16000
Adolfo Llano:	
Contos de Trabalho	20000 21000
Educacão e ensino	25000 28000
O Ensino da História	850 900
Alfredo Neves Dias—Razão	850 900
Landauer:	
A Sociedade Democrática da Alemanha	850 900
Manuel Ribeiro—Na lida de logo	850 900
Marx—O Capital (e)	2500 2800
Nost—A Peste Religiosa	850 900
Nietzsche	
Anta-Cristo	
Geologia da moral	850 900
António de Oliveira Trabalhador Rural—Geórgicas	4500 5000
Concepção Anarquista do Socialismo	850 900
Noivo—A emancipação da mulher	2000 2500
Paulo e Pouget—Como faremos a revolução	850 900
Perfeito de Carvalho—Notas económicas	850 900
Prat—Necessidade da Associação	1800 1850
Roland—A Rússia Nova	850 900
Rossi—A sugestão das multidões	850 900
Sebastião Faura—Doze provas da inexistência de Deus	850 900
Tomás da Fonseca—Sermões da Montanha	850 900

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE ABRIL

	HOJE O SOL
Q. 1	8:15 22/29
Q. 2	9:16 23/30
Q. 3	10:17 24/31
S. 4	11:18 25/
S. 5	12:19 26/
D. 6	13:20 27/
S. 7	14:21 28/

MARÉS DE HOJE

	Praiamar às 3:08 e às 8:56
Baixamar às 8:38 e às 8:56	

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	Comp. —	Venda
Alemanha	Marco	4225	—		
Austrália	Corônes	19,1	1:630		
Bélgica	Francos	17,8	1:630		
Espanha	Pesetas	17,8	48,85	45,50	
E. U. A.	Dólares	92,4	52,225	52,225	
Francia	Francos	11,940	12,121	12,121	
Holanda	Florins	45,2	10,600	10,600	
Inglatera	Libras	17,8	14,400	14,400	
Italia	Liras	17,8	14,400	14,400	
Portugal	Francos	17,8	5,681	5,681	

MOVIMENTO MARITIMO

	Vapores e destinos	Dias
General Martim, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires		
Massilia, portos do Brasil e Argentina		
Sierra Córdoba, portos do Brasil e Argentina		
Oranha, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam		
Oropesa, portos do Brasil e Argentina		
Croix, portos do Brasil e Argentina		
Oropesa, portos do Brasil e Argentina		

MORARIO DOS COMBOIOS

	Paris—Cádiz—Londres
Partida de Cádiz às 22—23—. Chegada a Paris às 22—24—. Chegada a Londres às 23—24—	

Partida de Cádiz às 22—23—. Chegada a Paris às 22—24—. Chegada a Londres às 23—24—

Partida de Cádiz às 22—23—. Chegada a Paris às 22—24—. Chegada a Londres às 23—24—

Partida de Cádiz às 22—23—. Chegada a Paris às 22—24—. Chegada a Londres às 23—24—

Partida de Cádiz às 22—23—. Chegada a Paris às 22—24—. Chegada a Londres às 23—24—

Partida de Cádiz às 22—23—. Chegada a Paris às 22—24—. Chegada a Londres às 23—24—

Partida de Cádiz às 22—23—. Chegada a Paris às 22—24—. Chegada a Londres às 23—24—

Partida de Cádiz às 22—23—. Chegada a Paris às 22—24—. Chegada a Londres às 23—24—

Partida de Cádiz às 22—23—. Che